

DISCIPLINA: HISTÓRIA

PROFESSOR: BEATRIZ BARROS VIEIRA

NOME: _____ **TURMA:** _____

EXERCÍCIO

01. Uns viam na abdicação uma verdadeira revolução, sonhando com um governo de conteúdo republicano; outros exigiam o respeito à Constituição, esperando alcançar, assim, a consolidação da Monarquia. Para alguns, somente uma Monarquia centralizada seria capaz de preservar a integridade territorial do Brasil; outros permaneciam ardorosos defensores de uma organização federativa, à semelhança da jovem República norte-americana. Havia aqueles que imaginavam que somente um Poder Executivo forte seria capaz de garantir e preservar a ordem vigente; assim como havia os que eram favoráveis à atribuição de amplas prerrogativas à Câmara dos Deputados, por entenderem que somente ali estariam representados os interesses das diversas províncias e regiões do Império.

O cenário descrito revela a seguinte característica política do período regencial:

- a) Instalação do regime parlamentar.
- b) Realização de consultas populares.
- c) Indefinição das bases institucionais.
- d) Limitação das instâncias legislativas.
- e) Radicalização das disputas eleitorais

02. Nas cidades, os agentes sociais que se rebelavam contra o arbítrio do governo também eram proprietários de escravos. Levavam seu protesto às autoridades policiais pelo recrutamento sem permissão. Conseguimos levantar, em ocorrências policiais de 1867, na Província do Rio de Janeiro, 140 casos de escravos aprisionados e remetidos à Corte para serem enviados aos campos de batalha.

SOUSA, J. P. **Escravidão ou morte:** os escravos brasileiros na Guerra do Paraguai.

Desconstruindo o mito dos “voluntários da pátria”, o texto destaca o descontentamento com a mobilização para a Guerra do Paraguai expresso pelo grupo dos

- a) pais, pela separação forçada dos filhos.
- b) cativos, pelo envio compulsório ao conflito.
- c) religiosos, pela diminuição da frequência aos cultos.
- d) oficiais, pelo despreparo militar dos novos recrutas.
- e) senhores, pela perda do investimento em mão de obra

03. A Revolta da Vacina (1904) mostrou claramente o aspecto defensivo, desorganizado, fragmentado da ação popular. Não se negava o Estado, não se reivindicava participação nas decisões políticas; defendiam-se valores e direitos considerados acima da intervenção do Estado.

A mobilização analisada representou um alerta, na medida em que a ação popular questionava

- a) a alta de preços.
- b) a política clientelista.
- c) as reformas urbanas.
- d) o arbítrio governamental.
- e) as práticas eleitorais

04. O tenentismo veio preencher um espaço: o vazio deixado pela falta de lideranças civis aptas a conduzirem o processo revolucionário brasileiro

que começava a sacudir as já caducas instituições políticas da República Velha. Os “tenentes” substituíram os inexistentes partidos políticos de oposição aos governos de Epitácio Pessoa e de Artur Bernardes.

PRESTES, A. L. **Uma epopeia brasileira**: a Coluna Prestes. São Paulo: Moderna, 1995 (adaptado).

Um dos objetivos do movimento político abordado no texto era

- a) unificar as Forças Armadas pelo comando do Exército nacional.
- b) combater a corrupção eleitoral perpetrada pelas oligarquias regionais.
- c) restaurar a segurança das fronteiras negligenciadas pelo governo central.
- d) organizar as frentes camponesas envolvidas na luta pela reforma agrária.
- e) pacificar os movimentos operários radicalizados pelo anarco-sindicalismo.

05. Chamando o repórter de “cidadão”, em 1904, o preto acapoeirado justificava a revolta: era para “não andarem dizendo que o povo é carneiro. De vez em quando é bom a negrada mostrar que sabe morrer como homem!”. Para ele, a vacinação em si não era importante — embora não admitisse de modo algum deixar os homens da higiene meter o tal ferro em suas virilhas. O mais importante era “mostrar ao governo que ele não põe o pé no pescoço do povo”.

A referida Revolta, ocorrida na cidade do Rio de Janeiro no início da República, caracterizou-se por ser uma

- a) agitação incentivada pelos médicos.
- b) atitude de resistência dos populares.
- c) estratégia elaborada pelos operários.
- d) tática de sobrevivência dos imigrantes.
- e) ação de insurgência dos comerciantes.

O governo Vargas, principalmente durante o Estado Novo (1937-1945), pretendeu construir um Estado capaz de criar uma nova sociedade. Uma dimensão-chave desse projeto tinha no território seu foco principal. Não por acaso, foram criadas então instituições encarregadas de fornecer dados

confiáveis para a ação do governo, como o Conselho Nacional de Geografia, o Conselho Nacional de Cartografia, o Conselho Nacional de Estatística e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), este de 1938.

A criação dessas instituições pelo governo Vargas representava uma estratégia política de

- a) Levantar informações para a preservação da paisagem dos sertões.
- b) Controlar o crescimento exponencial da população brasileira.
- c) Obter conhecimento científico das diversidades regionais.
- d) Conter o fluxo migratório do campo para a cidade.
- e) Propor a criação de novas unidades da federação.

07. A depressão que afetou a economia mundial entre 1929 e 1934 se anunciou, ainda em 1928, por uma queda generalizada nos preços agrícolas internacionais. Mas o fator mais marcante foi a crise financeira detonada pela quebra da Bolsa de Nova Iorque.

Perante o cenário econômico descrito, o Estado brasileiro assume, a partir de 1930, uma política de incentivo à

- a) Industrialização interna para substituir as importações.
- b) Nacionalização de empresas estrangeiras atingidas pela crise.
- c) Venda de terras a preços acessíveis para os pequenos produtores.
- d) Entrada de imigrantes para trabalhar nas indústrias de base recém-criadas.
- e) Abertura de linhas de financiamento especial para empresas do setor terciário